

## Plano de Actividades 2016

### 1) Decorrentes dos objectivos programáticos para o triénio 2014-2017

#### A. Promover junto da autoridade florestal nacional a certificação FSC, de forma a aumentar a área florestal certificada sob gestão do Estado e estabelecer um conjunto de exemplos dinamizadores da certificação

A actual Direcção, dando continuidade aos esforços dos anos anteriores (2014 e 2015), prevê manter o estreitamento das interações com o ICNF, com o objectivo de, no curto prazo, sensibilizar sobre a Certificação FSC e, no médio/longo prazo, potenciar um aumento da área florestal certificada gerida pelo Estado, nomeadamente através da identificação e promoção de casos de estudo já existentes ou em vias de certificação: Mata Nacional do Bussaco, Companhia das Lezírias, Direcção Regional dos Açores, áreas municipais que integram certificados de grupo, Parques de Sintra Monte da Lua e Parque Florestal de Monsanto.

Neste maior envolvimento prevê manter-se, sempre que possível, a apresentação de uma posição oficial da AGFR em temáticas florestais de âmbito nacional, numa abordagem alargada, que englobe matérias de carácter económico, ambiental e social, e mantendo uma perspectiva preventiva e pedagógica. A Direcção acredita que esse maior envolvimento, se gerido de forma adequada, irá permitir um reconhecimento crescente do FSC Portugal enquanto Parte Interessada nacional.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
<i>Envio do parecer sobre a Estratégia Nacional para as Florestas*</i>	<i>Maio/Junho 2014</i>	<i>Direcção</i>	<i>na</i>
<i>Reunião institucional com a Secretaria de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural*</i>	<i>Julho 2014</i>	<i>Direcção</i>	<i>na</i>
<i>Envio dos contributos sobre o Plano de Desenvolvimento Rural*</i>	<i>Julho 2014</i>	<i>Direcção</i>	<i>na</i>
<i>Promoção do primeiro evento bienal: conferência com o tema “Certificação Florestal – uma ferramenta para a produtividade da floresta”</i>	<i>Dezembro 2015</i>	<i>Internos e externos</i>	<i>2100€ (valor final por confirmar)</i>
Agendamento de uma audiência com o novo Governo, nomeadamente com o novo Ministro da Agricultura, das Florestas e do Desenvolvimento Rural e Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural	Primeiro trimestre 2016	Direcção	na
Assegurar um contacto regular com a autoridade florestal nacional, incentivando o seu compromisso de avançar com, pelo menos, uma área sob sua gestão para a Certificação FSC	Ao longo do ano	Direcção	na

\* Nota: As actividades com data de 2014 e 2015 já se encontram executadas, tendo sido incluídas por uma questão de enquadramento das próximas acções

**B. Promover a certificação de grupos de proprietários na área do minifúndio, trabalhando em conjunto com o FSC Internacional no esforço de adaptação dos seus Princípios e Critérios à realidade do minifúndio e apresentando alternativas para a adaptação da norma nacional FSC, de forma a torna-la um instrumento mais acessível aos grupos de pequenos proprietários florestais.**

Esta mantém-se como uma das áreas de actuação prioritárias da Direcção, a promoção da Certificação FSC em áreas de minifúndio, com a mesma abordagem de estreita colaboração com o FSC Internacional. Nesse sentido, o FSC Portugal assegurará uma colaboração activa e crescente com o *New Approaches Project* – o novo programa do FSC Internacional para promoção da Certificação FSC junto dos proprietários florestais e das comunidades.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Potenciar oportunidades para desenvolver esta temática em conjunto com Escritórios Nacionais FSC com contextos semelhantes, nomeadamente com o FSC Espanha - Segundo <i>Workshop</i> Ibérico a realizar na Galiza (dias 21 e 22 Jan)	Jan 2016	Direcção	na
Acompanhamento dos trabalhos do <i>Smallholders Network Advisory Group</i> (SHNAG), no novo enquadramento dado pelo <i>New Approaches Project</i>	2016	Sec. Executiva (2 dias / mês)	na
Coordenação dos trabalhos da <i>FSC Network of European Smallholders</i> (EUSHNet)	2016	Sec. Executiva (2 dias / mês)	na
Participação na 4 <sup>th</sup> SHNAG Meeting	Março 2016	Sec. Executiva (1 semana)	na
Participação na 7 <sup>th</sup> EUSHNet Meeting	Julho 2016	Sec. Executiva (1 semana)	na
Dinamizar uma iniciativa de certificação de áreas de minifúndio, com objectivo de levar a cabo um teste de campo para uma maior simplificação e adequação dos requisitos FSC à pequena propriedade e cujos resultados serão apresentados posteriormente ao FSC Internacional	2016	Direcção	na
Dinamização de um roadshow “Floresta. Sustentabilidade. Certificação”, com vista a uma maior sensibilização das OPF ainda não certificadas para os benefícios da Certificação FSC, divulgando simultaneamente as ferramentas nacionais e internacionais que já existem	2016	Internos e externos	na

**C. Continuar o trabalho de fortalecimento da ligação com o FSC Internacional, de forma a ser reconhecido como um parceiro regional com elevado nível de participação no debate internacional das regras e ferramentas do FSC. Neste âmbito, deverá ser assegurado um acompanhamento efectivo dos processos em curso de elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal, aproveitando a oportunidade para introduzir as adaptações necessárias ao contexto nacional.**

A actual Direcção opta por dar continuidade às linhas de actuação dos mandatos e anos anteriores, com o objectivo de reforçar as relações com o FSC Internacional e assegurar o reconhecimento do FSC Portugal como um Parceiro Nacional a ter em consideração, principalmente no que respeita a elaboração e adaptação dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal.

Nesse sentido, a AGFR manterá a sua participação no *Core Group* da *European / North America / CIS Forest Network*, uma estrutura constituída em 2015, com o intuito de partilhar as diversas competências e experiências no desenvolvimento de referenciais normativos existentes nos Parceiros Nacionais FSC do hemisfério norte e apoiar a unidade *Policy and Standard* do FSC Internacional naquele que se avizinha ser o segundo ano de intenso trabalho de aprovação de referenciais normativos internacionais.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Participação na <i>Full Forest Network Meeting</i>	Fevereiro 2016	Sec. Executiva (1 semana)	na
Os resultados das actividades elencadas no ponto 1B e 1D, nomeadamente as ligadas às iniciativas de promoção da Certificação FSC em áreas de minifúndio e de desenvolvimento de referenciais normativos na plataforma CT 145, irão contribuir para este objectivo	2016	Secretária Executiva	na

**D. Agilizar a utilização da CT 145 como a plataforma por excelência para a normalização da gestão florestal no âmbito do FSC Portugal, aumentando as sinergias e aproveitando recursos já existentes no âmbito da actividade desta Comissão Técnica de Normalização.**

O ano de 2015 foi novamente um ano chave no que toca o desenvolvimento de referenciais normativos, em que o FSC Portugal, suportado na CT 145 e com o apoio dos vários Coordenadores, levou a cabo o processo de transferência da Norma FSC de Gestão Florestal para os novos Indicadores Genéricos Internacionais, tendo sido o primeiro país a enviar ao FSC Internacional a “nova” Norma.

Não obstante, o ano de 2016 avizinha-se igualmente desafiante, com o início dos trabalhos da Análise de Risco Nacional (no âmbito da Madeira Controlada). Paralelamente, serão ainda acompanhadas as iniciativas de finalização da revisão da Norma de Cadeia de Custódia e de acompanhamento dos temas Pesticidas e Altos Valores de Conservação.

Nesse sentido, o próximo ano será caracterizado pela dinamização de várias sessões de trabalho temáticas, organizadas em Sub-Comissões e/ou Grupo de Trabalhos, conforme apresentado abaixo no calendário para 2016. De forma análoga ao que já tem vindo a ser feito nos anos anteriores, os trabalhos serão coordenadas por Partes Interessadas<sup>1</sup>.

De salientar que o calendário previsto mantém ainda algumas indefinições, pois não existe informação suficiente sobre os processos internacionais.

O FSC Portugal irá propor à CT145 a estruturação nas seguintes subcomissões e/ou grupos de trabalhos, para aprovação em plenária a realizar no próximo dia 15 de Dezembro:

- SC Norma FSC de Gestão Florestal para Portugal – para finalização do processo de transferência da Norma e análise dos resultados da acreditação do FSC Internacional
- SC Madeira Controlada – para coordenar o processo de elaboração da Análise de Risco Nacional (NRA/CW)
- SC Pesticidas
- SC Altos Valores de Conservação
- SC Cadeia de Custódia

Coordenador	Temas	Ref. Normativos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Processo de Transferência da Norma Nacional para os novos P&amp;C</b>														
Vera Santos	SC Norma FSC de Gestão Florestal	Vários												
<b>Outros referenciais normativos</b>														
Por definir	SC Madeira Controlada	FSC-STD-40-005	13											
Por definir	GT Category 1: Illegally Harvested Wood 21 Indicators	FSC-PRO-60-002	27	17										
Por definir	GT Category 2: Wood Harvest in violation of traditional and human rights 3 Indicators	FSC-PRO-60-002			2									
Por definir	GT Category 3: Wood from forests in which HCV are threatened by management activities 6 Indicators	FSC-PRO-60-002			16	6								

<sup>1</sup> A última reunião plenária da CT 145 apenas se realizará no dia 15 de Dezembro, pelo que a proposta e selecção dos Coordenadores ainda não foi efectuada.

Coordenador	Temas	Ref. Normativos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Por definir	GT Category 4: Wood from forests being converted to plantations or non-forest use	FSC-PRO-60-002				27								
Ana Raquel (Altri)	GT Category 5: Wood from forests in which GMO trees are planted	FSC-PRO-60-002					11							
Pedro Serafim (Altri)	SC Pesticidas	Vários	13											
Francisco Goes (CELPA)	SC CoC	FSC-STD-40-004												
Filipa Gouveia (AmBioDiv)	SC Altos Valores de Conservação	Vários												

Este será o segundo ano em que o FSC Portugal, a pedido dos seus Membros, recorreu à plataforma CT 145 para a elaboração e adaptação dos referenciais normativos relevantes o que permitiu, por um lado aumentar a participação e representatividade das Partes Interessadas nos vários trabalhos técnicos, beneficiando da experiência desta estrutura com mais de 15 anos de existência e, por outro, tornar essa participação mais eficiente.

**E. Avaliar e comunicar as vantagens da certificação florestal nas suas vertentes económica, social e ambiental (avaliando, como exemplo, os impactos da certificação na biodiversidade e nos serviços do ecossistema, ou na prevenção dos fogos florestais).**

Um dos principais interesses dos Membros da Câmara Ambiental da actual Direcção prende-se com uma avaliação mais concreta das vantagens da Certificação Florestal FSC na gestão dos espaços florestais, incluindo a análise dos impactos da certificação na biodiversidade, nos serviços do ecossistema ou na prevenção dos fogos florestais, tendo este objectivo sido incluído no Memorando Programático para dar resposta a essa necessidade. É consensual que o FSC consubstancia a plataforma ideal para a dinamização de um projecto desta natureza, permitindo congregiar diferentes tipos de participações: a Câmara Ambiental a definir o modelo conceptual a seguir e a assegurar a sua coordenação e as Câmaras Económica e/ou Social a disponibilizarem as áreas certificadas para a sua implementação.

Alguns passos, ainda que pequenos, foram já dados, desde a apresentação da ideia aos Membros da Direcção do FSC Internacional, à identificação das Partes Interessadas a envolver e de possíveis fontes de financiamento. O objectivo para 2015 centrou-se essencialmente na definição do modelo conceptual.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Discussão entre as Partes e validação dos termos de referência do projecto, a ser promovido pelo FSC Portugal, em sede da Direcção, que inclua a avaliação do impacto da Certificação FSC na prevenção de incêndios florestais e na Biodiversidade	2º Trimestre	Câmara Ambiental	na
Identificação de possíveis fontes de financiamento do projecto e apresentação de candidaturas	2º Semestre	Câmara Ambiental	na

**F. Aumentar a visibilidade da marca FSC em mercados-alvo importantes ou com elevado potencial para a fileira florestal portuguesa (como, por exemplo, os mercados da rolha de cortiça para vinhos).**

Conforme previsto, esta área de trabalho iniciou-se em 2015 e será desenvolvida ao longo de 2016 e 2017.

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
<i>Reunião com o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) para debater qual a possibilidade de comunicar nos rótulos das garrafas de vinho mensagens sobre a sustentabilidade dos montados de sobro decorrente da publicação de uma nova Portaria sobre rotulagem</i>	<i>3º Trimestre 2015</i>	<i>Direcção</i>	<i>na</i>
<i>Análise das várias alternativas possíveis com o FSC Internacional</i>	<i>4º Trimestre 2015</i>	<i>Secretária Executiva</i>	<i>na</i>
<i>Elaboração de texto enquadrador para publicação na página do IVV</i>	<i>4º Trimestre 2015</i>	<i>Secretária Executiva</i>	<i>na</i>
Em articulação com o ponto 2A <i>Trademark Service Provider</i> , dinamizar o serviço TSP junto dos produtores vitivinícolas	Em contínuo	Secretária Executiva	na
Dinamização de reuniões com os principais produtores/engarrafadores de vinho para debater a viabilização de longo prazo da Certificação FSC em áreas de montado de sobro	Em contínuo	Direcção	na

**G. Manter um processo regular de recrutamento de novos membros, promovendo o equilíbrio na representatividade das várias câmaras, nomeadamente das que apresentem um reduzido número de membros (situação actual da câmara social, como exemplo)**

Integrado com um dos programas do FSC Internacional – *Membership Program*, este objectivo programático prevê uma sensibilização continuada das diferentes Partes Interessadas nacionais para um compromisso e envolvimento crescente no sistema FSC, concretamente com a filiação no FSC Portugal

e/ou no FSC Internacional. É uma área de actuação que se iniciou no mandato anterior com a preparação da participação de Portugal na Assembleia Geral 2014 do FSC Internacional e que obteve excelentes resultados até ao momento: Portugal passou de dois Membros Internacionais em 2013 (CELPA e FENAFLORESTA) para sete em 2014 (Altri Florestal, grupo Portucel Soporcel, UNAC, Centro PINUS e recentemente Quercus).

Actividades	Prazo	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Elaboração de um folheto institucional da AGFR, descrevendo os mecanismos de filiação e benefícios associados	1º Trimestre	Sec. Executiva	na
Campanha de angariação de novos Membros Associados, iniciando em paralelo o <i>Key Account Management Program</i> do FSC Internacional Numa primeira fase, priorizar o contacto com OPF e disponibilizando os benefícios actualmente disponíveis (diagnóstico, ferramentas AIFF, etc.)	2º&3º Trimestres	Sec. Executiva	na
Apoio ao FSC Internacional no recrutamento de Membros (Internacionais) para participação no <i>baseline satisfaction survey</i>	2º&3º Trimestres	Sec. Executiva	na
Apoio ao FSC Internacional para envolver uma amostra estatisticamente significativa dos Titulares de Certificados nacionais num <i>satisfaction survey</i> .	4º Trimestre	Sec. Executiva	na
Continuação da revisão e actualização da informação relativa aos Membros Associados e transição para a Base de Dados do FSC Internacional	4º Trimestre	Sec. Executiva	na

O enfoque para o resto do mandato manter-se-á na angariação de novos Membros, privilegiando nos próximos dois anos (2016 e 2017), ao nível nacional, potenciais membros da Câmara Ambiental e Social, e, no panorama internacional e com maior incidência de meados de 2016 em diante (a próxima Assembleia Geral do FSC Internacional será em 2017, em local ainda por definir), as Câmaras Ambiental e Social.

#### H. Promover junto das autoridades nacionais a importância da adopção de políticas de compra responsáveis nos produtos de base florestal.

Esta será uma área de trabalho a desenvolver no final de 2016, estando dependente da estratégia de longo prazo do FSC Internacional, que se estima vir a ser disponibilizada em meados do próximo ano.

## 2) Outras actividades

À semelhança dos anos anteriores, e em paralelo com os objectivos do Memorando Programático definidos pela actual Direcção, a AGFR manterá o acompanhamento das iniciativas de âmbito internacional promovidas pelo FSC Internacional.

- A. *Trademark Service Provider* – Um dos serviços a dinamizar será o de monitorização do Uso das Marcas FSC, vocacionado para organizações não certificadas (*Non Certificate Holders*). Dando continuidade aos passos iniciais dados ao longo dos últimos anos, o objectivo para 2015 é assegurar uma divulgação alargada deste serviço, nomeadamente:
- Tradução dos referenciais relativos ao uso das marcas FSC (*FSC-STD-50-001 Requirements for the use of FSC Trademarks by Certificate Holders* e *FSC-STD-50-002 Requirements for promotional use of FSC Trademarks by Non Certificate Holders*) – Abril;
  - Elaboração de uma brochura institucional sobre o *TSP Program* (TSP – um novo serviço do FSC?) – Maio;
  - Lançamento oficial do serviço e campanha de Angariação de TSP – 2º e 3º trimestres;
  - Desenvolvimento do serviço – em permanência.
- B. *Market Place* – Outro serviço disponibilizado pelo FSC Internacional é o *Market Place*, uma plataforma *business-to-business* que tem como objectivo facilitar a ligação entre vendedores e compradores de materiais e produtos certificados pelo FSC. Este serviço, originalmente lançado em 2012, teve vários problemas tecnológicos que só agora foram ultrapassados, tendo várias Partes Interessada Nacionais sido envolvidas nessa melhoria do sistema. O objectivo para 2016 é assegurar uma divulgação alargada deste serviço, nomeadamente:
- Campanha de divulgação do *Market Place* – Maio;
  - Lançamento oficial do serviço e campanha de Angariação de utilizadores – 2º e 3º trimestres;
  - Desenvolvimento do serviço – em permanência.
- C. *Key Account Management Program* – Este programa do FSC Internacional tem como objectivo dinamizar parcerias entre o Sector Corporativo e os Parceiros Nacionais do FSC, tendo como principal público-alvo as entidades que procuram um compromisso com o FSC, que vai além da Certificação Florestal.
- Mapeamento dos potenciais *key clients*, identificando os de âmbito nacional e internacional – 3º trimestre;
  - Elaboração de uma brochura institucional sobre o *Key Account Management Program* – 4º trimestre
  - Definição e implementação de um calendário de reuniões com os *key clients* identificados – 4º trimestre.
- D. Comunicação e divulgação – a actual Direcção do FSC Portugal alocou verbas específicas para as actividades de comunicação com o objectivo de melhor disseminar informação pelas diversas Partes Interessadas nacionais. A comunicação institucional do FSC será constituída por diferentes temáticas com o objectivo de impactar os públicos-alvo definidos (proprietários e gestores florestais, Estado e Administração Pública e Consumidor Final), concretizando-se nos seguintes formatos:
- Site FSC Portugal

- *Newsletter* multimédia
  - o Criação de *newsletter* electrónica periódica com conteúdos de interesse para os públicos-alvo
  - o Inclusão de vídeo com testemunho de caso real e/ou de reportagens que forem realizadas sobre o FSC e a certificação
- Media
  - o Comunicados de imprensa
  - o Negociação de artigos/ entrevistas / reportagens
- Celebração do FSC Friday

### 3) Funcionamento da AGFR

O FSC Portugal assenta na Associação para uma Gestão Florestal Responsável, associação sem fins lucrativos, de direito nacional, criada em 2007, com o único propósito de assegurar uma adequada implementação e promoção do esquema de certificação florestal FSC em Portugal.

Actualmente, a AGFR dispõe de um trabalhador a tempo inteiro, munido de um posto de trabalho móvel, de um Técnico Oficial de Contas em regime de avença, um Técnico Informático também em regime de avença, sendo o apoio jurídico assegurado por um dos seus Membros Associados, Sonae Indústria.

No ano de 2015, foi explorada a oportunidade de dispor de um estágio profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional, para apoio às tarefas da Secretária Executiva. A experiência global não foi positiva pelo que se propõe um modelo diferente: a AGFR contratar pontualmente um trabalhador sénior de Categoria B (ponto B). As principais responsabilidades desse técnico centrar-se-iam no apoio às actividades identificadas no ponto 2 A, ou seja, apoio às actividades de Comunicação e divulgação, lançamento dos serviços *Trademark Service Provider* e *Marketplace* e apoio no processo de gestão e angariação de Membros (nacionais e internacionais).

Para executar o presente Plano de Actividades, mas principalmente para levar a cabo a gestão corrente da Associação, serão ainda asseguradas seguintes acções:

- Revisão e actualização das Bases de Dados existentes, adequando-as aos novos requisitos FSC e à integração com a CT 145: Membros Associados Nacionais e/ou Internacionais, Grupo de Partes Interessadas/*Standard Development Group* e *Consultative Forum*, e optimizando o funcionamento corrente da AGFR (Entidades Certificadoras, Contactos Institucionais e Media) – 1º e 2º trimestre.
- Revisão dos Estatutos e Regulamento interno de funcionamento da AGFR, congregando num único documento as regras necessárias ao funcionamento da AGFR e do GPI, incluindo os novos requisitos do FSC e novas regras, incluindo eventuais requisitos adicionais da CT145, que permitam assegurar uma melhor optimização dos recursos disponíveis – 2º trimestre.

## ORÇAMENTO AGFR 2016

GASTOS	Previsão 2016	2015
<i>Custos com Pessoal</i>		
Novo vencimento base "líquido de IRS e SS"	15 000	14 805
Aumento salarial 2016 (Ajudas de Custo)	7 200	7 200
Deslocações em viatura própria	2 000	2 000
Seguro de Saúde	750	500
Vale refeição (incluindo taxa EDENRED)	1 700	1 639
Seg. Acidentes Trabalho	200	300
Outros custos com pessoal (honorários técnicos)	12 000	---
Outros custos com pessoal (formação)	250	---
<b><i>Total Custos com Pessoal</i></b>	<b>39 100</b>	<b>26 444</b>
<i>Impostos</i>		
TSU	6 993	6 993
IRS - retenção	4 200	3 357
IRC	0	460
<b><i>Total Impostos</i></b>	<b>11 193</b>	<b>10 810</b>
<i>Pagamentos a Fornecedores</i>		
Comunicações	850	750
Honorários TOC	3 000	2 652
SAGE	175	102
Honorários Serviços Informáticos	200	200
Serviços de Comunicação	10 500	6 000
Serviços Externos de Saúde e Segurança no Trabalho	250	200
Material diverso	200	200
<b><i>Total FSE</i></b>	<b>15 175</b>	<b>10 104</b>
<i>Outros Gastos</i>		
Outros custos	4 500	0
Despesas a reembolsar - projectos	3 000	3 000
Deslocações (nacionais ou internacionais)	4 000	4 000
Despesas de representação	300	300
Despesas Bancárias	150	150
<b><i>Total Outros Gastos</i></b>	<b>11 950</b>	<b>7 450</b>
<b><i>Total Gastos</i></b>	<b>77 418</b>	<b>54 808</b>

RENDIMENTOS	Previsão 2016	2015
-------------	---------------	------

<i>Recebimentos FSC Internacional</i>		
Fee based in the Principle Cooperation and License Agreement	52 953	30 000
<i>Membership Program</i>	6 431	4 500
<i>Trademark Service Provider</i>	0	0
Projectos ( <i>Strategic Fund</i> , etc.)	0	
Reembolso de despesas de deslocação internacionais	0	2 500
<b><i>Total Recebimentos FSC Internacional</i></b>	<b>59 384</b>	<b>37 000</b>

<i>Recebimentos Nacionais</i>		
Quotizações	18 100	18 050
Projectos e Serviços		
Projectos técnicos	0	0
Formação	0	0
Donativos		
FSC Friday	0	0
<b><i>Total Recebimentos Nacionais</i></b>	<b>18 100</b>	<b>18 050</b>

<b><i>Total Rendimentos</i></b>	<b>77 484</b>	<b>55 050</b>
---------------------------------	---------------	---------------

<b>Saldo Orçamental 2012</b>	<b>67</b>	<b>242</b>
------------------------------	-----------	------------









